

1. Análise Socioeconômica

O presente capítulo tem como objetivo formular um diagnóstico socioeconômico do Estado de Amazonas, que consiste na verificação dos fatores indutores do seu desenvolvimento produtivo, visando identificar o potencial econômico dos municípios, de modo a subsidiar o estudo de demanda por transporte aéreo.

O capítulo está organizado em três seções assim denominadas: Rede Econômica - Aspectos Metodológicos, Caracterização da Economia do Estado e Resultado Final.

A primeira seção inclui a metodologia empregada na classificação econômica dos municípios e respectivos indicadores utilizados. A segunda aborda a caracterização econômica, que contempla as principais potencialidades sócio-econômicas do Estado. A última seção, a título de conclusão, apresenta o resultado da hierarquia dos municípios, acompanhada de mapas ilustrativos e quadro-resumo.

Rede Econômica: Aspectos Metodológicos

A metodologia aplicada na análise sócio-econômica consiste na integração do material disponibilizado pelos diversos órgãos do Estado, visando formular prognósticos compatíveis com as perspectivas de desenvolvimento econômico, com a finalidade de se obter a hierarquização dos municípios do Estado, classificando-os quanto ao seu potencial sócio-econômico. A metodologia compõe-se das seguintes etapas:

- Elaboração de um índice geral de desempenho das localidades a partir da análise de indicadores sócio-econômicos. Os indicadores utilizados foram: Pro-

duto Interno Bruto (PIB) dos municípios, Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios por setor, arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e de royalties, Valor Adicionado Fiscal por setor, Empresas por município (Cadastro Central de Empresas), Consumo de Energia Elétrica por classe (residencial, comercial e industrial), população (urbana, total e polarizada), escolaridade dos trabalhadores (CAGED), saldo de admissão/demissão de trabalhadores (RAIS).

- Utilização de Sistemas de Informações Geográficas (SIG), ferramentas que permitem reunir um conjunto de tecnologias voltadas à coleta, tratamento e análise de informações espaciais. Estas ferramentas mostram-se muito adequadas quando aplicadas em estudos relacionados à área de planejamento de transportes. Classificação Econômica - O potencial econômico dos municípios é classificado em cinco categorias, definidas a seguir:

Metrópole Global

- plena participação nas redes econômicas, científicas e culturais supranacionais;
- dotada de serviços de alta qualidade, grandes laboratórios de pesquisa e equipamentos culturais;
- realização de eventos internacionais;
- especialização e forte dinamismo nas atividades ligadas ao setor terciário e quaternário da economia;
- a desconcentração das empresas passa a ser funcional, mas mantém poder de comando e direção política e econômica;
- propensão a gerar demanda pelo serviço aéreo, tanto nacional como internacional, nos horizontes de planejamento considerados.

Muito Alto

- grande diversidade de atividades econômicas;
- alto poder de atração, estendendo sua área de influência não só à região de seu entorno, mas também ao mercado nacional;
- população urbana quase equivalente à população total;
- população diversificada em termos de qualificação e aptidão profissional;
- sistema viário desenvolvido, com integração modal, conectando as principais cidades paulistas a outros centros importantes do País;
- propensão a gerar demanda pelo serviço aéreo, tanto nacional como internacional, nos horizontes de planejamento considerados.

Alto

- grande diversidade de atividades econômicas;
- grande poder polarizador, estendendo a área de influência à região de seu entorno;
- população numerosa e diversificada em termos de qualificação e aptidão profissional;
- sistema viário desenvolvido e conectado aos estados adjacentes;
- elevada propensão a gerar demanda doméstica regular pelo serviço aéreo nos horizontes de planejamento considerados.

Médio

- municípios com economia consolidada;
- menor diversificação de atividades econômicas;
- polarização que engloba tanto o mercado regional quanto o local;

- sistema viário desenvolvido;
- apresenta potencial de geração de demanda por transporte aéreo regular, porém em níveis mais modestos;
- bom desempenho nos indicadores sócio-econômicos e perspectivas de desenvolvimento, dependentes, entretanto, de investimentos.

Baixo

- economia não consolidada, com carência de investimentos e de infraestrutura básica, bem como de maior diversificação de atividades produtivas;
- exerce pouca ou nenhuma influência na sua região de entorno, sendo, ao contrário, polarizado por outros municípios mais fortes economicamente;
- caso exerça influência econômica, abrange apenas o mercado local;
- sistema viário carente, podendo haver problemas de acessibilidade;
- poucas perspectivas de geração de demanda futura por transporte aéreo regular ao longo dos horizontes do estudo;
- os aeródromos dessas localidades, caso existam, poderão servir de elemento de integração da rede aeroportuária estadual, a fim de dar apoio às operações e responder pela cobertura geográfica;
- desempenho relativamente satisfatório dos indicadores socioeconômicos e boas perspectivas de evolução econômica condicionadas à implementação de projetos de desenvolvimento.

Muito Baixo

- economia não consolidada, com carência de investimentos e de infraestrutura básica, bem como de maior diversificação de atividades produtivas;

- exerce pouca ou nenhuma influência na sua região de entorno, sendo, ao contrário, polarizado por outros municípios mais fortes economicamente;
- caso exerça influência econômica, abrange apenas o mercado local;
- sistema viário carente, podendo haver problemas de acessibilidade;
- poucas perspectivas de geração de demanda futura por transporte aéreo regular ao longo dos horizontes do estudo;
- os aeródromos dessas localidades, caso existam, poderão servir de elemento de integração da rede aeroportuária estadual, a fim de dar apoio às operações e responder pela cobertura geográfica;
- desempenho relativamente insuficiente dos indicadores socioeconômicos, quase sem perspectivas de evolução econômica condicionadas à implementação de projetos de desenvolvimento.

- ❖ Análise da polarização/subordinação dos municípios, que permite traçar um perfil da dinâmica das relações econômicas entre as localidades. Esta fase revela que os municípios de elevada expressão econômica costumam exercer polarização em seu entorno, caracterizada como a atração de pessoas em busca de bens e serviços, inclusive os de transporte, quando não estão disponíveis em suas localidades de origem. Tal exame permite identificar o grau de dependência entre municípios, servindo de base para a formulação da respectiva hierarquia.
- ❖ Identificação dos Arranjos Produtivos Locais (APL), também chamados de clusters (aglomerados). O estudo dos APL, patrocinado pelo Ministério do Planejamento e Gestão, visa identificar as localidades que reproduzem o fenômeno dos aglomerados, visto que a existência de APL em um município tende a causar efeito favorável sobre a sua dinâmica econômica e, portanto, exercer forte efeito polarizador. As empresas de uma mesma cadeia econômica que trabalham harmônica e articuladamente

em uma mesma região são mais produtivas, inovadoras e têm mais facilidade de atrair investimentos do que se atuassem isoladamente. O Quadro 2.1 identifica os principais produtos dos APL formalizados no Estado de Amazonas.

- ❖ A avaliação da acessibilidade do sistema viário, da rede aeroportuária dos diferentes modais de transportes, sua distribuição espacial e situação atual. O resultado da avaliação permite traçar um quadro geral da conexão entre as localidades, identificando os principais eixos de transportes e os fluxos de mercadorias e pessoas. Particular atenção é dada à natureza catalisadora dos modais em relação ao desenvolvimento econômico.
- ❖ Análise do turismo no Estado a fim de identificar os principais pólos existentes, onde a mobilidade aérea desempenha ou pode vir a desempenhar papel relevante no transporte de visitantes nacionais e internacionais, nos horizontes propostos neste plano.
- ❖ Incorporação dos programas estadual e federal de investimentos, disponibilizados pelo Estado.

Quadro 2.1 – Arranjos Produtivos Locais - APLs

| IDENTIFICAÇÃO DO PÓLO / MUNICÍPIOS | ARRANJOS PRODUTIVOS | PRODUTOS E SERVIÇOS POTENCIAIS |
|--|-----------------------------------|---|
| Pólo Presidente Figueiredo – Municípios: Iranduba, Manacapuru, Nova Olinda do norte, Presidente Figueiredo, Urucará. | Base Mineral/Pólo Cerâmico-Oleiro | Tijolos de dois, quatro e oito furos; tijolos maciços; combogó (elementos vazados), telha dos tipos “Canal” e “Marselha”; blocos Cerâmicos especiais e revestimento rústico para pisos. |
| Pólo Manaus – Municípios: Barcelos, Itacoatiara, Manaus, Parintins, Iranduba. | Construção Naval | Existem basicamente dois tipos de empreendimentos: os estaleiros de construção para transporte de passageiros e cargas; e os serviços de reparo e manutenção de embarcações. |
| Pólo Tabatinga – Municípios: Manacapuru, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, Tabatinga. | Artesanato Regional | Artesanato indígena e biojóias (Jarina, semente de açaí), etc. |
| Pólo Boa Vista do Ramos – Municípios: Boa Vista do Ramos, Carauari, Manicoré, Tefé. | Produtos Florestais não Madeiros | Óleos vegetais: andiroba e copaíba; Cascas e cipó; Borracha; sementes. |
| Pólo Manaus – Municípios: Benjamin Constant, Manacapuru, Manaus, Maués, Novo Airão, Parintins, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva, Tabatinga. | Turismo Ecológico e Rural | Ecoturismo, Floresta amazônica, Teatro Amazonas, Encontro das Águas, Turismo de Aventura, Turismo Cultural, Patrimônio Histórico, Turismo rural na agricultura familiar. |
| Pólo Manaus – Municípios: Barreirinha, Maniquiri, Manaus e Entorno. | Fitoterápicos e Fitocosméticos | Óleos fixos; extratos vegetais; óleos essenciais; corantes; xampus; cremes; sabonetes; colônias; perfumes; batons; maquiagens; desodorantes; dentífricos; óleos; talcos; sais; loções. |

Quadro 2.1 – Arranjos Produtivos Locais – APLs (continuação)

| IDENTIFICAÇÃO DO PÓLO / MUNICÍPIOS | ARRANJOS PRODUTIVOS | PRODUTOS E SERVIÇOS POTENCIAIS |
|--|--|--|
| Pólo Manacapuru – Municípios: Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva. | Fécula e Farinha de Mandioca | Na indústria alimentícia (farinha, bolachas, sopas, sobremesas, sagu e pão); na indústria de adesivos, indústria têxtil, fogos de artifícios, fabricação de fósforos, dextrinas, malto dextrinas, indústria de papel, embalagens biodegradáveis, fundição de metais e indústria de madeira (compensados); na indústria farmacêutica utilizado nas massas dos comprimidos e em creme dental; e ainda na perfuração de poços petrolíferos. |
| Pólo Tabatinga – Municípios: Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Fonte Boa, Iranduba, Manacapuru, Maués, Rio Preto da Eva, Tabatinga. | Produção de Pescado | O pirarucu (<i>Arapaima gigas</i>), o tambaqui (<i>Colossoma macropomum</i>), o matrinxã (<i>Brycon spp.</i>), o curimatã (<i>Prochilodus nigricans</i>), o jaraqui (<i>Semaprochilodus spp.</i>), a pirapitinga (<i>Piaractus brachipomus</i>), o pacu (<i>Colossoma mitrei</i>) e o tucunaré (<i>Cichla ocellares</i>); filé de peixe; empacados; salgados; bacalhau, etc. |
| Pólo Itacoatiara – Municípios: Anori, Codajás, Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva. | Polpas, Extrato e Concentrados de frutas | Guaraná, cupuaçu, açaí, pupunha, abacaxi entre outros. |
| Pólo Manaus – Municípios: Atalaia do Norte, Carauari, Itacoatiara, Jutai, Manaus e entorno e Tabatinga. | Madeira, Móveis e Artefatos | Móveis em estilo colonial e popular (estantes, vitrines, prateleiras, armários, etc), para sala de jantar, dormitório, copa, cozinha, piscina e varanda; móveis industriais (gabinetes de eletroeletrônicos, caixas acústicas, máquinas de costura, relógios de parede e uma série de artefatos de madeira), objetos de decoração e pequenos objetos. |

Fonte: SEPLAN/DDR/NEAPL (informações retiradas dos planos de desenvolvimento preliminar de cada segmento).

Caracterização da Economia do Estado

Localizado na Região Norte, o Estado do Amazonas possui cerca de 1.559.161,682 km² de extensão, correspondendo a 18,45% de todo o território brasileiro. A capital administrativa é a cidade de Manaus, sede do Pólo Industrial de Manaus – PIM, cujo faturamento em 2010 foi de US\$ 35,09 bilhões, em vendas realizadas para os mercados: regional (15,31%); nacional (81,72%); e exterior (2,97%).. A Figura 2.1 apresenta os municípios do Estado de Amazonas, após a descrição das Regiões Administrativas.

O maior estado do Brasil possui a economia baseada principalmente nas atividades de extrativismo, mineração, indústria e pesca. Os principais produtos agrícolas cultivados no estado incluem a laranja, a mandioca, o arroz e a banana. Entre os minerais existentes, destacam-se o calcário, a gipsita e o estanho. A produção industrial recebeu significativo impulso a partir de 1967, quando foi criada a Zona Franca comercial e industrial de Manaus, com o objetivo de promover o desenvolvimento da região. A ZFM compreende três pólos econômicos: comercial, industrial e agropecuário.

O industrial é considerado a base de sustentação da ZFM. O Pólo Industrial de Manaus é um modelo de desenvolvimento regional que possui aproximadamente 600 indústrias de alta tecnologia gerando mais de meio milhão de empregos, diretos e indiretos, principalmente nos segmentos de eletroeletrônicos, duas rodas e químico. Entre os produtos fabricados destacam-se: aparelhos celulares e de áudio e vídeo, televisores, motocicletas, concentrados para refrigerantes, entre outros.

Já o pólo agropecuário abriga projetos voltados às atividades de produção de alimentos, agroindústria, turismo, beneficiamento de madeira, entre outras. Vale ressaltar que outra atividade econômica importante é a pesca, uma das principais da população amazônica e o alimento básico para o seu sustento.

Principais Atividades das Regiões Político-administrativas

As Regiões Político-administrativas (RP), identificadas na Figura 2.3, obedeceram à divisão político-administrativa adotada pelo Estado de Amazonas que serve como base para o planejamento das políticas públicas, seguindo critérios como dimensões econômico-produtivas, geoambientais, sociais, político-institucionais e culturais, compreendendo 9 regiões.

Região do Alto Solimões

A região é constituída por sete municípios: Amaturá, Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Santo Antônio do Içá, São Paulo de Olivença, Tabatinga e Tonantins. A região concentra as atividades econômicas de pesca, pecuária e o extrativismo vegetal, principalmente de borracha, madeira, gomas não elásticas e castanhas.

Região do Alto Solimões localiza-se a sudoeste do Estado do Amazonas e conta com uma população de 183.445 habitantes, segundo os dados preliminares do Censo 2010 do IBGE, dos quais 57% vivem no meio urbano.

O Produto Interno Bruto do território, informado pelo IBGE em 2008, representa 1,29% do PIB amazonense. O maior responsável pelo valor do PIB é o município

de Tabatinga com 29,7% do total do território. O setor de serviços responde por 75,1% do PIB territorial.

Tabatinga também se destaca, segundo dados do IBGE de 2008, por ser o 13º município colocado em termos de participação do PIB no estado e ainda, de acordo com a RAIS 2010, concentra a maior parcela da mão-de-obra da região em todos os segmentos econômicos. Ainda, segundo os dados do CAGED de 2011, é o município que possui a maior concentração da mão-de-obra qualificada da região, perdendo somente para Benjamin Constant em termos de mão-de-obra com nível superior.

De acordo com o estudo de Regiões de Influência das Cidades, publicado pelo IBGE em 2007, o território possui um Centro de Zona A, representado pelo município de Tabatinga, que polariza os demais municípios da região, com exceção de Tonantins que é polarizado por Tefé.

Em termos de renda média do trabalhador, os dados da RAIS de 2010 apontam que Benjamin Constant é o único município da região que se encontra entre os 10 primeiros municípios do Estado que possuem o maior número de trabalhadores com renda média acima de 5 salários mínimos. Ainda vale destacar que, apesar de todos os indicadores anteriormente analisados darem destaque ao município de Tabatinga, é no município de Benjamin Constant que se encontra a mão-de-obra nos maiores extratos de renda da região, com mais de 75% dos trabalhadores com renda média acima de 5 salários mínimos.

O repasse de tributos do Estado para os municípios também é um indicador econômico robusto que implica indiretamente na capacidade de investimento do município em programas de desenvolvimento, em ampliação da infraestrutura ou em benfeitorias que elevem o bem-estar da população local. No estado de Amazonas, de acordo com dados do portal da Transparência, pode-se observar que o municí-

pio que tem grande relevância no repasse de ICMS da região é Tabatinga, seguido de Benjamin Constant.

Em termos de planejamento do governo, é importante destacar o Projeto de Desenvolvimento Regional do Estado do Amazonas para o Zona Franca Verde - PRODERAM que constitui ações de políticas integradas do poder público para estimular o desenvolvimento e a melhoria das condições sociais e econômicas da população do interior do Estado do Amazonas. Na sua primeira fase, foi escolhida a região do Alto Solimões como área de atuação. O Projeto engloba as áreas de saúde, saneamento, desenvolvimento da renda e do emprego e reforço à capacidade institucional do Estado.

Outro destaque é a implantação de um dos pólos de piscicultura com produção de alevinos, industrialização e comercialização, a partir de 2011, se localizará no Alto Solimões em Tabatinga. Na região já há um pólo pesqueiro que compreende os frigoríficos de Santo Antônio e de Tabatinga e o complexo de indústrias de bacalhau da Amazônia em Fonte Boa e Maraã.

Região do Triângulo Jutai-Solimões-Juruá

A região é constituída por oito municípios: Alvarães, Fonte Boa, Japurá, Juruá, Jutai, Maraã, Tefé e Uarini. O território concentra as atividades econômicas de extrativismo vegetal da borracha, castanha, óleo de copaíba, madeira, goma não elástica; indústria de olaria, serraria, fábrica de móveis, extração de minérios, frigoríficos; e agropecuária da pesca, madioca, castanha-do-pará, além de comércio varejista, indústria de transformação, construção civil, alojamento e alimentação e transporte e armazenagem.

O Triângulo Jutai-Solimões-Juruá localiza-se no centro-oeste do Estado de Amazonas e conta com uma população de 163.483 habitantes, segundo os dados preliminares do Censo 2010 do IBGE, dos quais 66% vive no meio urbano.

O Produto Interno Bruto do território, informado pelo IBGE em 2008, representa 1,45% do PIB amazonense. Os maiores responsáveis pelo valor do PIB são os municípios de Tefé e Fonte Boa que juntos detêm 55,2% do PIB total do território. O setor de serviços responde por 58,5% do PIB territorial. O município de Tefé possui importante relevância econômica na região em quase todos os setores econômicos – indústria (46,2%), comércio e serviços (47%) – com exceção da agricultura que se concentra no município de Fonte Boa com 32,6% do total. De outra forma, a análise dos dados da RAIS 2010 permite constatar que a maior parte da mão-de-obra da indústria, 86,7%, de comércio, 90,6%, e de serviços, 68,7%, se concentra em Tefé. Mais uma vez o município de Fonte Boa merece destaque no setor agropecuário, concentrando 51% da mão-de-obra, segundo a mesma fonte de informações.

Os dados de arrecadação de ICMS corroboram a importância econômica de Tefé na região, sendo este município o 10º maior arrecadador do estado de Amazonas e o que mais arrecada na região.

De acordo com o estudo de Regiões de Influência das Cidades, publicado pelo IBGE em 2007, Tefé se constitui em um Centro Sub Regional B, exercendo influência direta sobre todos os demais municípios do território.

Em termos de indicadores sociais sobre o mercado de trabalho, os dados do CAGED mostram que o município de Tefé é o que possui os trabalhadores mais qualificados do território com ensino fundamental, médio e superior. Vale destacar que o município está em oitavo lugar entre todos os municípios do estado com os

trabalhadores mais qualificados com ensino fundamental e médio completo e em sétimo com ensino superior completo.

Região do Purus

A região é constituída por cinco municípios: Boca do Acre, Canutama, Labrea, Pauini e Tapauá. Concentra as atividades econômicas agropecuárias, principalmente nas lavouras temporárias de mandioca, abacaxi, arroz, milho e feijão; as atividades industriais nas usinas de beneficiamento de borracha, serrarias marcenarias e olarias; e uma forte participação do extrativismo vegetal de castanha, borracha e óleo de copaíba no PIB.

Purus localiza-se ao norte do Estado de Amazonas e conta com uma população de 117.411 habitantes, segundo os dados preliminares do Censo 2010 do IBGE, dos quais 59,6% vive no meio urbano.

O Produto Interno Bruto do território, informado pelo IBGE em 2008, representa 1,5% do PIB amazonense. O maior responsável pelo valor do PIB é o município de Labrea que detém 51,4% do PIB total da região. O setor de serviços responde por 46% do PIB territorial, mas é o comércio que emprega a maior parcela da mão-de-obra do território com 43% do total. Já o setor industrial é pouco desenvolvido, pois além de participar com apenas 7% do PIB da região, emprega, de acordo com a RAIS 2010, 8,2% da mão-de-obra do território.

Os dados do IBGE sobre o valor adicionado permitem verificar que os municípios que mais se destacam são: Boca do Acre na indústria, concentrando 39,2% do total do território; e Labrea na agropecuária, concentrando 72,9%, e nos serviços, concentrando 34,5% do total do território. Mas quando se analisa os dados da RAIS 2010, verifica-se resultados diferentes, onde Boca do Acre é o município que

mais emprega mão-de-obra formal do território, com uma vez que suas taxas de participação em todos os setores encontram-se em torno de 60% do total. Também em termos de transferência de ICMS, os municípios de Lábrea e Boca do Acre se destacam como os que mais recebem o repasse do governo do Estado de Amazonas, de acordo com o Portal da Transparência do Amazonas. Ainda, vale ressaltar que Lábrea, de acordo com o estudo de Regiões de Influência das Cidades, publicado pelo IBGE em 2007, se constitui em um Centro de Zona B, polarizando o município de Canutama e sendo polarizado por Porto Velho (RO). Além disso, os municípios de Boca do Acre e Pauini são Centros Locais polarizados por Rio Branco (AC), sobrando apenas Tapauá como um Centro Local polarizado por Manaus.

Em termos de indicadores sociais, de acordo com os dados da RAIS 2010, o município de Boca do Acre apresentou, nos últimos 12 meses, os melhores indicadores de escolaridade de seus trabalhadores formais entre os municípios que compõem o Estado do Amazonas, ocupando o 14º lugar entre os municípios do estado com ensino fundamental e médio completos. Já no ensino superior, o município de Lábrea se destaca na região como o que mais possui trabalhadores com ensino superior completo.

Ainda de acordo com a mesma fonte de dados, entre os 20 municípios que tiveram o maior saldo de trabalhadores admitidos e desligados no período de maio de 2010 e abril de 2011 encontra-se Lábrea.

Em termos de planejamento do governo, um dos pólos de piscicultura com produção de alevinos, industrialização e comercialização, a partir de 2011, se localizará nos municípios de Boca do Acre e Humaitá para contemplar a calha do Madeira, com objetivo de dinamizar a cadeia eliminando o atravessador e potencializando a venda..

Região do Juruá

A região é constituída por seis municípios: Carauari, Eurinepé, Envira, Guajará, IPIXUNA e Itamarati. Concentra atividades econômicas voltadas para o extrativismo mineral, extrativismo vegetal da borracha e da madeira, usina de beneficiamento de arroz, olaria e no cultivo e exportação de arroz, milho, farinha e banana.

A Região do Juruá localiza-se no centro-sudoeste do Estado de Amazonas e conta com uma população de 117.007 habitantes, segundo os dados preliminares do Censo 2010 do IBGE, dos quais 63% vive no meio urbano.

O Produto Interno Bruto do território, informado pelo IBGE em 2008, representa 1% do PIB amazonense, cujos maiores responsáveis pelo valor do PIB são os municípios de Carauari e de Eurinepé que juntos detêm 45,8% do PIB total do território. O setor de serviços responde por 61,1% do PIB territorial, mas é o setor de comércio que emprega a maior parte da mão-de-obra com 61,5%. Carauari concentra 25% do PIB agrícola, com o cultivo de mandioca para a produção de farinha, tomate, batata-inglesa e cebola; 35% do PIB industrial com a presença de pequenos estabelecimentos industriais como: calçados, bebidas, cerâmicas, móveis, algodão, alumínio e outros; e 48% do PIB de serviços concentrados principalmente no frete de caminhões. Ainda, de acordo com dados da RAIS 2010, Itabaiana concentra cerca de 60% da mão-de-obra formal nos setores industrial, comercial e de serviços.

O estudo sobre Região de Influência das Cidades, publicado pelo IBGE em 2007, mostra que Carauari é um Centro de Zona B, polarizando diretamente o município de Itamarati e sofrendo polarização direta de Manaus. De fato, Carauari se destaca como uma das cidades com boa relevância econômica do estado devido, principalmente ao extrativismo mineral com base na prospecção de óleo e gás reali-

zada pela PETROBRÁS, ao extrativismo vegetal da borracha e ao cultivo da mandioca para produção de farinha, abacaxi, arroz, milho, feijão entre outros. Ainda vale destacar que Carauari faz parte de um Arranjo Produtivo Local (APL) de madeira, móveis e artefatos denominado Pólo Manaus, com a produção de móveis em estilo colonial e popular e móveis industriais, e de outro APL de produtos florestais não madeireiros denominado Pólo Boa Vista do Ramos.

Da mesma forma, Eurinepé é outro Centro de Zona B da região, polarizando diretamente o município de Itamarati e Envira e sofrendo polarização direta de Manaus. Com uma relevância econômica um pouco menor, o município de Eurinepé tem no extrativismo vegetal da borracha seu suporte econômico e com menor importância a temporária de mandioca, abacaxi, arroz, feijão, fumo e milho e, ainda, encontra-se em franco desenvolvimento a pecuária bovina, suína e ovina.

Em termos de indicadores sociais, de acordo com os dados da RAIS 2010, os municípios de Carauari e Eurinepé também se destacam no território como os municípios que possuem os trabalhadores mais qualificados, principalmente Carauari que ocupa 14º lugar no ranking estadual com o maior número de trabalhadores com ensino superior completo.

Ainda de acordo com a mesma fonte de dados, Carauari é o município com a maior renda média em todas as faixas salariais, concentrando cerca de 69% dos trabalhadores da região com salários entre 5 e 15 salários mínimos. Por fim, cabe ressaltar que nas faixas mais elevadas de renda os municípios de Carauari e Eurinepé detêm 100% da mão-de-obra da região.

Região do Madeira

A região é constituída por quatro municípios: Apuí, Borba, Humaitá, Manicoré e Novo Aripuanã. Destaca-se pelas atividades econômicas agropecuárias, com o cultivo do arroz, da soja, do milho, feijão, abacaxi, fumo, etc; pelo extrativismo vegetal da castanha e da borracha principalmente; pelo extrativismo mineral de ouro e casiterita; e pela indústria de olarias, serrarias, marcenarias, etc.

A Região do Madeira localiza-se no sudeste do Estado de Amazonas e conta com uma população de 165.193 habitantes, segundo os dados preliminares do Censo 2010 do IBGE, dos quais 55% vive no meio urbano.

O Produto Interno Bruto do território, informado pelo IBGE em 2008, representa 1,58% do PIB amazonense. Os maiores responsáveis pelo valor do PIB são Manicoré e Humaitá, que juntos detêm 54,3% do PIB total do território. O setor de serviços responde por 57,8% do PIB regional, mas é o comércio que emprega a maior parcela da mão-de-obra da região com 57,5% do total. Já o setor agropecuário e industrial possuem menor relevância econômica, pois a agropecuária participa com apenas 4% do PIB da região, e a indústria emprega, de acordo com a RAIS 2010, somente 12% da mão-de-obra do território.

A análise setorial permite verificar que na agropecuária destaca-se o município de Apuí com participação de 36,3% do PIB territorial. Já na indústria e nos serviços destaca-se Humaitá com participação de 30% e 28,1% do PIB regional respectivamente. Por fim nos serviços, destaca-se Manicoré com 28,2% do total regional. No que se refere à distribuição da mão-de-obra do território, diferentemente do resultado anterior, destaca-se o município de Humaitá com os maiores percentuais de mão-de-obra empregado na agropecuária (57,14%), na indústria (57,8%), no comércio (66,2%) e nos serviços (57,3%).

A região possui APL's de produtos florestais não madeireiros, com o Pólo Boa Vista do Ramos. No pólo são produzidos óleos vegetais de andoriba e copaíba, cascas e cipó, borracha e sementes.

Em termos de indicadores sociais, de acordo com os dados da RAIS 2010, se destaca o município de Humaitá, que apresenta os trabalhadores mais qualificados com ensino fundamental e médio completos da região, situando-se em 8º e 9º lugar respectivamente no ranking estadual. Já no ensino superior, encontra-se Manicoré em 11º lugar com o maior percentual de trabalhadores graduados.

Comprovando a relevância econômica de Humaitá e Manicoré na região, os dados sobre a renda média do trabalhador mostram que nas faixas mais elevadas de renda se destaca o município de Manicoré, com 62% dos trabalhadores com renda média na faixa de 5 a 10 salários mínimos e 47% na faixa de 10 a 15 salários mínimos na região. Já no estrato mais baixo de renda, de até 5 salários mínimos, destaca-se Humaitá com 71,6% do total da região.

Região do Alto Rio Negro

A região é constituída por três municípios: Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira. Destaca-se pela forte presença da agricultura com o cultivo da mandioca, principalmente, da piscicultura, do extrativismo vegetal de sorva, borracha, piaçava, madeira e castanha, da indústria de extração de minérios e metalúrgica, serraria e olaria.

A Região do Alto Rio Negro localiza-se no centro-leste do Estado de Amazonas e conta com uma população de 81.148 habitantes, segundo os dados preliminares do Censo 2010 do IBGE, dos quais 54% vive no meio rural.

O Produto Interno Bruto do território, informado pelo IBGE em 2008, representa 0,68% do PIB amazonense. O maior responsável pelo valor do PIB é São Gabriel da Cachoeira, que concentra 59,5% do PIB total da região. O setor de serviços responde por 65% do PIB regional, mas é o setor de comércio que emprega, de acordo com a RAIS 2010, a maior parcela da mão-de-obra do território com 55,6% do total. O setor agropecuário responde por 23% do PIB territorial, mas concentra apenas 0,75% da mão-de-obra total do território. Já o setor industrial possui pouca relevância econômica, pois participa com apenas 9% do PIB da região e emprega, somente 3% da mão-de-obra do território.

Analisando os municípios por setores, verifica-se que São Gabriel da Cachoeira concentra os maiores percentuais da região em todos os setores: agropecuária (69,2%), indústria (52%) e serviços (56,7%). Da mesma forma, no que tange a distribuição da mão-de-obra formal pela região, os dados da RAIS 2010 mostram que também é São Gabriel da Cachoeira que concentra os maiores percentuais de mão-de-obra nos setores agropecuário, industrial, comercial e de serviços com uma média de 85% do total da região.

De acordo com o estudo sobre Região de Influência das Cidades, publicado pelo IBGE em 2007, a região possui Centros Locais polarizados diretamente por Manaus.

Outro dado importante é a presença de APL's na região, capaz de impulsionar a economia regional, uma vez que concentra investimentos públicos e privados em municípios com atividades econômicas afins e complementares formando cadeias produtivas que impulsionam o desenvolvimento sustentável da região. Na região do Alto Rio Negro, o município de Barcelos faz parte do APL denominado Pólo Manaus, voltado para a construção naval onde existem praticamente dois tipos de

empreendimentos: os estaleiros de construção para transporte de passageiros e cargas; e os serviços de reparo e manutenção de embarcações.

Em termos de indicadores sociais, de acordo com os dados do CAGED 2010, mais uma vez se destaca o município de São Gabriel da Cachoeira, que apresenta os trabalhadores mais qualificados em todos os níveis de escolaridade (ensino fundamental, médio e superior completos), ocupando o 4º lugar entre os municípios com maior número de trabalhadores com nível superior completo do estado.

Ainda analisando os dados do CAGED 2010, os dados sobre a renda média do trabalhador mostram que em todos os estratos de renda verificados São Gabriel da Cachoeira concentra cerca de 90% dos trabalhadores da região, principalmente na faixa de renda mais elevada (entre 10 e 15 sm) onde o município chega a alcançar 95% do total.

Região do Rio Negro-Solimões

A região é constituída por quinze municípios: Anamá, Anori, Autazes, Beruri, Caa-piranga, Careiro, Careiro da Várzea, Coari, Codajás, Iranduba, Manacapuru, Manaquiri, Manaus, Novo Airão e Rio Preto da Eva. Destaca-se pela presença das atividades econômicas de extrativismo vegetal da madeira, da borracha, da pupunha e da castanha, entre outros; do cultivo de mandioca, de cítricos, malva, milho, feijão, banana, melancia, etc.; da pecuária bovina, suína, caprina, ovina, bufalina; da piscicultura de pirarucu, pacu, sardinha, surubim, tambaqui, etc; e da avicultura de galinhas, patos, perus.

A Região do Rio Negro-Solimões concentra a maior parte da população, da renda e das atividades econômicas estaduais. Para permitir uma análise mais robusta, o município de Manaus não será analisado, uma vez que concentra os maiores per-

centuais do estado em todos os indicadores econômicos e sociais, o que obscurece a análise dos demais municípios que possuem relevância econômica no Amazonas.

A região localiza-se no centro-sul do Estado do Amazonas e conta com uma população de 2.232.138 habitantes, segundo os dados preliminares do Censo 2010 do IBGE, dos quais 90,9% vive no meio urbano.

O Produto Interno Bruto do território, informado pelo IBGE em 2008, representa 87,7% do PIB amazonense, dos quais 93% pertencem a Manaus. O segundo maior responsável pelo valor do PIB é Coari, que concentra 55% do PIB total do território sem contar com Manaus. O setor de serviços responde por 41% do PIB territorial e emprega, de acordo com a RAIS 2010, a maior parcela da mão-de-obra do território com 43,6% do total. O setor agropecuário possui pouca relevância econômica, respondendo por 1,03% do PIB territorial e 1,24% da mão-de-obra total do território.

A região ainda abriga os APL's, de artesanato regional, base mineral/cerâmica-oleiro, fécula e farinha de mandioca, fitoterápicos e fitocosméticos, polpas, extratos e concentrados de frutas regionais, produção de pescado, produtos florestais não madeireiros, construção naval, turismo ecológico e rural. O município de Manacapuru é o que abriga o maior número de APL's, seguido de Iranduba e Rio Preto da Eva. De fato, Manacapuru é a quarta cidade em população do Amazonas, sua economia é baseada na agricultura, extrativismo vegetal e pesca.

Todos os municípios do território são Centros Locais polarizados diretamente por Manaus que é classificado como Metrópole, de acordo com o estudo sobre Região de Influência das Cidades publicado pelo IBGE em 2007.

Em termos de indicadores sociais, de acordo com os dados da RAIS 2010, com exceção do município de Manaus que alcança o topo do ranking para todos os níveis de escolaridade analisados, se destacam os municípios de Manacapuru e Coari como os que possuem os trabalhadores mais qualificados da região. Manacapuru encontra-se em 4º lugar com o maior percentual de trabalhadores com ensino fundamental e médio completos e Coari posiciona-se em 5º lugar como o município que possui o maior percentual de trabalhadores com ensino superior completo.

Ainda de acordo com a mesma fonte de dados, entre os 10 municípios que tiveram o maior saldo de trabalhadores admitidos e desligados no período de junho de 2010 e maio de 2011 encontram-se Manacapuru em 5º lugar, Coari em 8º lugar e Iranduba em 9º lugar.

É importante destacar que a descoberta de petróleo e gás natural pela Petrobras, nos campos de Juruá (1878) e de Urucu (1986), nos municípios de Coari e Carauri, proporcionou a abertura de novas fronteiras de investimentos para o Amazonas, dada a existência de reservas provadas desses recursos naturais. A Província Petrolífera de Urucu está localizada no município de Coari a 650 quilômetros a sudoeste de Manaus – AM, sendo referência mundial de convivência harmoniosa entre a atividade de exploração e o meio ambiente.

Segundo a SEPROR/AM, o Amazonas deverá estruturar cinco pólos de piscicultura com produção de alevinos, industrialização e comercialização, a partir de 2011, onde um deles se localizará no entorno de Manaus, tendo como sede o município de Manacapuru.

Região do Médio Amazonas

O território é formado por sete municípios: Itacoatiara, Itapiranga, Maués, Nova Olinda do Norte, Presidente Figueiredo, Silves e Urucurituba. Destaca-se pela presença das atividades econômicas de cultura da mandioca e juta, principalmente; pecuária bovina e suína; piscicultura; avicultura; extrativismo vegetal da borracha, castanha e madeira principalmente.

A Região do Médio Amazonas localiza-se ao sul do Estado de Amazonas e conta com uma população de 230.945 habitantes, segundo os dados preliminares do Censo 2010 do IBGE, dos quais 57% vive no meio urbano.

O Produto Interno Bruto do território, informado pelo IBGE em 2008, representa 3,3% do PIB sergipano. O maior responsável pelo valor do PIB é Itacoatiara que concentra 52,4% do PIB total do território. O setor de serviços responde por 52,2% do PIB territorial, mas é o setor de comércio que emprega, de acordo com a RAIS 2010, a maior parcela da mão-de-obra do território com 53,3 % do total. O setor agropecuário é responsável por 30% do PIB em termos de valor adicionado, mas emprega apenas 5,6% da mão-de-obra da região. Um pouco mais convergente é o setor industrial, que concentra 12,6% do valor adicionado produzido pela região e ao mesmo tempo emprega 8,7% da mão-de-obra da região.

No que se refere à análise setorial, o município de Itacoatiara concentra o maior percentual da mão-de-obra da região em todos os setores analisados, fato este que se repete na análise do valor adicionado do município nos mesmos setores, girando em torno de 50% tanto de valor adicionado quanto de mão-de-obra formal empregada.

O estudo sobre Região de Influência das Cidades publicado pelo IBGE em 2007 vem corroborar a importância econômica que os dados vem demonstrando do município de Itacoatiara para a região e para o estado de uma forma geral, uma vez que se constitui em um Centro de Zona A, polarizando os municípios de Itapiranga, São Sebastião de Uatumã e Urucurituba. Os demais municípios da região se constituem em Centros Locais, sendo que Nova Olinda do Norte, Presidente Figueiredo e Silves são polarizados diretamente por Manaus, enquanto que Maués é polarizado por Parintins.

A região concentra quase todos os APL's existentes no Estado do Amazonas, nas áreas de artesanato regional, base mineral/cerâmico-oleiro, construção naval, fécula e farinha de mandioca, madeira, móveis e artefatos, polpas, extratos e concentrados de frutas regionais, produção de pescado, produtos florestais não madeireiros e turismo ecológico e rural.

Em termos de indicadores sociais, de acordo com os dados da RAIS 2010, o município de Itacoatiara é o segundo colocado no ranking de municípios do Estado do Amazonas com os trabalhadores mais qualificados nos três níveis de escolaridade analisados (ensino fundamental, médio e superior). Além disso, é importante mencionar que Presidente Figueiredo encontra-se em terceiro lugar no ranking de qualificação de trabalhadores com ensino fundamental e superior e quarto lugar no ensino médio.

Os dados sobre a renda média do trabalhador mostram que em todos os estratos de renda verificados Itacoatiara concentra cerca de 49% dos trabalhadores formais da região, seguido por Presidente Figueiredo concentrando em torno de 43% dos trabalhadores.

Ainda de acordo com a mesma fonte de dados, Itapiranga e Itacoatiara estão em 2º e 3º lugares, respectivamente, no ranking de municípios que tiveram o maior saldo de trabalhadores admitidos e desligados no período de maio de 2010 e abril de 2011.

Região do Baixo Amazonas

A região é constituída por seis municípios: Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Nhamundá, Parintins, São Sebastião do Uatumã e Urucará. Destaca-se pelas atividades econômicas agropecuárias, com o cultivo do abacaxi, arroz, batata-doce, do milho, feijão, melancia, fumo, etc; pecuária de bovinos e suínos, pela piscicultura, pelo extrativismo mineral de bauxita, e com menor importância econômica, pelo extrativismo vegetal da castanha e da borracha principalmente.

A Região do Baixo Amazonas localiza-se no nordeste do Estado de Amazonas e conta com uma população de 190.333 habitantes, segundo os dados preliminares do Censo 2010 do IBGE, dos quais 59% vive no meio urbano.

O Produto Interno Bruto do território, informado pelo IBGE em 2008, representa 1,44% do PIB amazonense. O maior responsável pelo valor do PIB é Parintins, que detém 60% do PIB total do território. O setor de serviços responde por 41% do PIB regional, mas é o comércio que emprega a maior parcela da mão-de-obra da região com 66,5% do total. Já o setor agropecuário e industrial possuem menor relevância econômica, pois a agropecuária participa com apenas 1% do PIB da região, e a indústria, apesar de formar 30% do valor adicionado do PIB, emprega, de acordo com a RAIS 2010, somente 6,8% da mão-de-obra do território.

A análise setorial permite verificar que em todos os setores econômicos analisados Parintins se destaca com uma média de 56,7% de participação em cada setor

na região. No que se refere à distribuição da mão-de-obra do território, corroborando o resultado anterior, o município de Parintins também apresenta os maiores percentuais de mão-de-obra empregado na agropecuária (50%), na indústria (81,3%), no comércio (87,1%) e nos serviços (71,1%).

A região possui APL's de artesanato regional, base mineral/cerâmico-oleiro, construção naval, fitoterápicos e fitocosméticos e turismo ecológico e rural, de onde fazem parte os municípios de Parintins, principalmente, Barreirinha e Urucará.

Em termos de indicadores sociais, de acordo com os dados da RAIS 2010, mais uma vez se destaca o município de Parintins, que apresenta os trabalhadores mais qualificados com ensino fundamental, médio e superior completos da região, situando-se em 8º, 3º e 9º lugar respectivamente no ranking estadual.

Comprovando a relevância econômica de Itacoatiara na região, os dados sobre a renda média do trabalhador mostram que nas faixas mais elevadas de renda se destaca o município de Itacoatiara com 93% dos trabalhadores com renda média na faixa de 5 a 10 salários mínimos, 68% na faixa de 5 a 10 salários mínimos e 85% na faixa de 10 a 15 salários mínimos na região.

Em termos de planejamento do governo, um dos pólos de piscicultura com produção de alevinos, industrialização e comercialização, a partir de 2011, se localizará no Baixo Amazonas, com sede em Parintins.

Região Metropolitana

A Região Metropolitana de Manaus, conhecida também como Grande Manaus, reúne oito municípios amazonenses em processo de conurbação. Instituída pela Lei Complementar Estadual nº52 de 30 de maio de 2007, objetiva promover a integração e o compartilhamento de serviços e vantagens para os seus município consti-

tuintes assim como para toda a calha do Solimões, possibilitando a região se tornar um pólo irradiador do desenvolvimento estadual.

Constituída, inicialmente, por sete cidades (Manaus, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva, Itacoatiara, Careiro da Várzea, Iranduba e Novo Airão), recentemente houve a inclusão do município de Manacapuru passando a ter uma área de 101.474 km² e tornando-se a maior área metropolitana brasileira, sendo superior a área de alguns estados como Pernambuco e Santa Catarina. Com 2.106.866 habitantes (Censo IBGE/2010), é a maior Região Metropolitana da Região Norte do Brasil e a décima primeira do país.

Nos últimos anos, a região de Manaus vem ocupando e consolidando uma importante posição econômica nos níveis estadual e nacional. Com todos os seus municípios recebendo incentivos fiscais do Pólo Industrial de Manaus, apresenta um parque industrial abrangente, diversificado e composto por segmentos de natureza complementar. Possui uma estrutura agrícola e agroindustrial bastante significativa e desempenha atividades terciárias de expressiva especialização.

Destaca-se ainda pela presença de centros inovadores no campo das pesquisas científica e tecnológica que contribui para a produção industrial diversificada resultando em crescentes ganhos de competitividade nos mercados interno e externo, assim como o papel do Aeroporto Eduardo Gomes – o terceiro maior terminal aéreo de cargas do País –, localizado na capital do estado e que, em 2007 registrou um fluxo de cargas embarcadas e desembarcadas em vôos internacionais de cerca de 131.475.741 toneladas, respondendo por 18,1% do fluxo aéreo total de cargas no Brasil.

Setor de Turismo

O Estado do Amazonas possui características peculiares com suas belezas naturais, costumes, folclore, lendas e tradições que conferem ao estado uma forte vocação ao turismo ecológico, de aventura e cultural, principalmente. Por isso o Governo Federal conferiu ao Estado o título de referência para o ecoturismo no Brasil.

O Relatório Brasil 2010 do 3º Índice de Competitividade do Turismo Nacional, elaborado pelo Ministério do Turismo, aponta entre os 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico nacional, os Pólos Médio Rio Negro, Amazônico e Sateré, como uma das 62 regiões turísticas nacionais. O Pólo Médio Rio Negro compreende o município de Barcelos que se destaca por ser referência na exportação de peixes ornamentais, tendo como grande atrativo turístico a pesca esportiva. Em suas terras, encontra-se parte do Parque Nacional do Jaú e a cachoeira do El Dorado, considerada a maior queda d'água livre do Brasil, com cerca de 400m de altura. O Parque Estadual da Serra do Aracá é outro grande atrativo.

O Pólo Amazônico compreende os municípios de Autazes, Careiro, Careiro da Várzea, Iranduba, Itacoatira, Manacapuru, Manaquiri, Manaus, Novo Airão, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva. O município de Manacapuru tem como principais atrativos turísticos o Mirante de Monte Cristo, de onde se tem uma visão privilegiada do encontro dos rios Manacapuru e Solimões, a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Piranha, uma região de lagos que abriga um verdadeiro berçário de peixes e as Cachoeiras do Paroá e Ubim. Presidente Figueiredo tem um forte potencial turístico no estado, uma vez que possui como atrativos a Reserva Biológica do Uatumã, a Reserva Indígena Waimiri Atroari, cavernas, grutas e 90 cachoeiras catalogadas, que lhe renderam o título de "Terra das Cachoeiras". Outro ponto forte do município é o turismo de aventura, com práticas esportivas

radicais (rapel, rafting, canyoning) e pesca esportiva. Ainda vale a pena mencionar o município de Itacoatiara onde há vinte anos ocorre o Festival da Canção de Itacoatiara (Fecani) que se constitui em uma oportunidade para os talentos da música local e nacional e impulsiona o turismo local.

Por fim o Pólo Sateré é formado pelos municípios de Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Maués, Nhamundá e Parintins. A ilha de Parintins, localizada a 369km em linha reta de Manaus, é o palco de uma das maiores manifestações folclóricas do Brasil, o Festival de Parintins, onde anualmente, no mês de junho, confrontam-se os bumbás Caprichoso (o azul) e o Garantido (o vermelho), conferindo ao município uma vocação turística das maiores do Estado do Amazonas. O município de Maués vem se firmando com um grande potencial turístico, com extensas faixas de praias de rios de águas límpidas que possibilitam a prática de caça subaquática.

Além disso, vale mencionar outros municípios que apresentam vocação turística como Novo Airão, onde se encontra a Estação Ecológica de Anavilhanas, um dos maiores arquipélagos fluviais do mundo, com cerca de 400 ilhas, centenas de lagos, rios e igarapés – todos ricos em espécies de vegetais e animais. O município se destaca ainda pela alta concentração de botos-vermelhos, botos-tucuxis (cinzentos) e peixes-boi que se encontram no Parque Nacional do Jaú, o maior parque do Brasil e o segundo da América do Sul. Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira se destacam turisticamente por abrigar o Pico da Neblina, o ponto mais alto do Brasil com 2993,78 metros de altitude dentro do Parque Nacional d Pico da Neblina.

Por fim, é importante citar que Manaus será uma das subsedes da Copa do Mundo de 2014 no Brasil. O município prevê investimentos de aproximadamente R\$ 6 bilhões e vai tentar aliar, não só para o município, mas para o estado como um to-

do, desenvolvimento econômico e conservação ambiental com uma série de mudanças estruturais previstas. Entre elas encontram-se a construção de novos centros de treinamento; novos hotéis; ampliação da infraestrutura de comunicação; renovação do sistema de transporte e logístico da capital e a revitalização do Centro Histórico, elevando assim, o potencial turístico do estado.

Resultado Final

O presente capítulo visa obter a hierarquização dos municípios do Estado, classificando-os quanto ao seu potencial sócio-econômico. O objetivo desta análise é caracterizar o desenvolvimento socioeconômico do Estado a fim de identificar as localidades potenciais para geração de demanda futura por serviços de transporte aéreo.

A metodologia aplicada na análise sócio-econômica consiste primeiramente na elaboração de um índice geral de desempenho das localidades a partir da análise de indicadores sócio-econômicos. Em seguida, agregam-se ao estudo de Sistema de Informações Geográficas (SIG) as análises de polarização/subordinação, Arranjos Produtivos Locais (Clusters), acessibilidade, turismo e os planos, programas e projetos públicos e privados.

Dos 62 municípios examinados, foi possível selecionar uma mostra preliminar de 28 localidades com algum potencial econômico, dentre as quais os estudos indicaram 13 com potencial significativo para corresponder aos objetivos deste Plano Aeroviário Estadual, visto que as demais apresentaram potencial muito baixo.

Esse conjunto de 13 localidades compreende três municípios identificados com potencial muito alto, três municípios com potencial sócio-econômico alto e 7 municípios com médio potencial. Cabe ressaltar que o município de Manaus não fez parte da análise, uma vez que seu potencial é muito superior ao demais município e sua inclusão terminaria por gerar um viés na análise impedindo a correta classificação dos demais municípios. Sendo assim Manaus foi classificado como Metrópole Global de acordo com suas características sócioeconômicas.

Adicionalmente, consolidou-se o potencial de polarização/subordinação dos municípios visualizados no mapa da Figura 2.5, onde está apresentada, respectivamente, a classificação dos municípios quanto ao seu potencial sócio-econômico e as áreas de influência dos municípios do Amazonas.

Conforme pode ser observado na Figura 2.5, a polarização mais elevada é bem concentrada no Estado em torno do município de Manaus, abrangendo a Região de Rio Negro-Solimões e alguns municípios que fazem fronteira com esta região como Coari, Itacoatiara, Presidente Figueiredo, Iranduba e Manacapuru. Exceção a esta concentração encontra-se nos municípios de Parintins, Tabatinga, Lábrea e Humaitá.

As maiores cidades do interior estão localizadas nas regiões mais industrializadas e de maior desenvolvimento, o que demonstra a relação entre a dinâmica populacional e o crescimento econômico no Estado.

A avaliação sócio-econômica do Estado servirá de base para a elaboração dos estudos de demanda por transporte aéreo, a serem apresentados no capítulo 3.

O resultado do estudo está sumarizado no Quadro 2.2, no qual consta a relação dos municípios classificados quanto ao potencial sócio-econômico muito alto, alto e médio.

Quadro 2.2 – Classificação dos Municípios do Estado do Amazonas

| Classificação | Municípios |
|------------------|--|
| Metrópole Global | Manaus |
| Muito Alto | Itacoatiara – Coari – Presidente Figueiredo |
| Alto | Parintins – Manacapuru – Iranduba |
| Médio | Lábrea – Tefé – Maués – Silves – Humaitá – Manicoré – Tabatinga |
| Baixo | Alvarães – Apuí – Autazes – Barcelos – Benjamin Constant – Boca do Acre – Borba – Carauari – Careiro – Careiro da Várzea – Eirunepé – Fonte Boa – Nova Olinda do Norte – Rio Preto da Eva – São Gabriel da Cachoeira |
| Muito Baixo | Amaturá – Anamã – Anori – Atalaia do Norte – Barreirinha – Beruri – Boa Vista do Ramos – Caapiranga – Canutama – Codajás – Envira – Guajará – IPIXUNA – Itamarati – Itapiranga – Japurá – Juruá – Ju- |

taí – Manaquiri – Maraã – Nhamundá – Novo Airão – Novo Aripuanã – Pauini – Santa Isabel do Rio Negro – Santo Antonio do Içá – São Paulo de Olivença – São Sebastião do Uatumã – Tapauá – Tonantins – Uarini – Urucará – Urucurituba

Modais de Transporte no Amazonas

O Amazonas é o maior estado do Brasil. Com 1.577.820,2 km², ocupa mais de 18% do território nacional. Com um quinto de toda a reserva de água doce da Terra, os rios que compõem a bacia Amazônica são as estradas dos habitantes locais. São mais de 23.000 quilômetros de vias fluviais navegáveis que servem de ligações entre as comunidades distantes. O rio Amazonas é a maior delas, com 6.868 km de extensão, sendo 3,6 km em território brasileiro e cerca de 1.100 afluentes. Os maiores afluentes são: Juruá, Solimões, Negro, Javari, Purus e Madeira.

A Bacia Hidrográfica do Rio Amazonas é a maior do mundo, com 7.050.000 km de extensão e 3.904.392,8 km², em terras brasileiras, armazenando um quinto de toda a reserva de água doce da Terra.

Dos vinte maiores rios do mundo, dez estão na Amazônia e o rio Amazonas é o maior deles. Na Amazônia, em virtude dos fatores físicos, químicos, biológicos e de suas interações, os recursos hídricos apresentam características bastante específicas, definindo um sistema ímpar em relação às demais regiões do globo terrestre.

Os mapas abaixo indicam os municípios que possuem os sistemas de transporte no Amazonas, sempre relacionando o tipo de modal com os aeródromos existentes. Figura 2.6 (Mapa Hidroviário x Aeroviário) e Figura 2.7 (Mapa Rodoviário x Aeroviário)

Analisando os mapas, verifica-se que o acesso por via fluvial é o mais utilizado, além de que somente os municípios de Rio Preto da Eva e Careiro Castanho não possuem portos, mas são atendidos pelo modal rodoviário: AM-010 e a BR-319, respectivamente. A escassez de estradas e o alto custo de bilhetes aéreos fazem com que a procura pelo transporte de barcos seja a melhor alternativa para passageiros e cargas nos municípios do Estado.

Quadro 2.3 – Resumo dos dados socioeconômicos

| Municípios | Critérios | | | | | | | | | Hierarquização Socioeconômica | |
|--------------------|-----------|------------|---------|-----------|-----|---|---|---|---|-------------------------------|-------------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| Alvarães | 13010 | 5911,754 | 44722,4 | 1865,17 | não | | | | | 0,203 | Baixo |
| Amaturá | 8384 | 4758,821 | 23792,3 | 1228,838 | sim | | | | | 0,126 | Muito Baixo |
| Anamá | 8152 | 2453,934 | 19224,9 | 745,682 | não | 1 | f | | | 0,092 | Muito Baixo |
| Anori | 13834 | 5795,283 | 32303,7 | 1189,225 | não | 3 | f | | | 0,147 | Muito Baixo |
| Apuí | 17451 | 54239,904 | 105663 | 7494,017 | não | 2 | f | 1 | f | 0,182 | Baixo |
| Atalaia do Norte | 13682 | 76354,985 | 29028 | 1254,642 | não | 1 | f | | | 0,140 | Muito Baixo |
| Autazes | 29907 | 7599,282 | 105912 | 5614,541 | não | 1 | f | | | 0,182 | Baixo |
| Barcelos | 24567 | 122475,728 | 72004 | 4291,361 | não | 1 | f | | | 0,163 | Baixo |
| Barreirinha | 26645 | 5750,534 | 69317,2 | 2825,087 | não | 2 | f | | | 0,154 | Muito Baixo |
| Benjamin Constant | 29268 | 8793,429 | 82120,2 | 4137,554 | sim | 1 | f | | | 0,178 | Baixo |
| Beruri | 13809 | 17251,235 | 35429,5 | 1287,345 | não | 1 | f | | | 0,137 | Muito Baixo |
| Boa Vista do Ramos | 13138 | 2586,829 | 37522 | 1616,987 | não | 2 | f | | | 0,133 | Muito Baixo |
| Boca do Acre | 29818 | 22348,948 | 149314 | 10106,986 | não | 1 | f | | | 0,197 | Baixo |
| Borba | 31098 | 44251,185 | 83941,7 | 3354,458 | sim | 3 | f | | | 0,179 | Baixo |
| Caapiranga | 10547 | 9456,578 | 32209,8 | 1463,507 | não | | | | | 0,121 | Muito Baixo |
| Canutama | 11463 | 29819,631 | 29586,6 | 1203,412 | não | | | | | 0,136 | Muito Baixo |
| Carauari | 25110 | 25767,348 | 76773,1 | 3692,278 | não | 2 | f | | | 0,180 | Baixo |
| Careiro | 31070 | 6091,547 | 88657,2 | 4951,114 | não | | | | | 0,178 | Baixo |
| Careiro da Várzea | 23023 | 2631,128 | 71233,4 | 3962,258 | não | | | | | 0,160 | Baixo |
| Coari | 65222 | 57921,646 | 980166 | 36220,079 | sim | 5 | f | 2 | f | 0,498 | Muito Alto |
| Codajás | 16025 | 18711,626 | 50223 | 2012,61 | sim | | | | | 0,131 | Muito Baixo |
| Eirunepé | 29411 | 15831,571 | 74275,2 | 2988,527 | não | 2 | f | 2 | f | 0,177 | Baixo |
| Envira | 16438 | 13369,291 | 40248,3 | 1611,273 | não | | | | | 0,147 | Muito Baixo |
| Fonte Boa | 19726 | 12110,907 | 110949 | 5238,237 | não | 1 | f | | | 0,168 | Baixo |

| | | | | | | | | | | | |
|---------|-------|----------|---------|----------|-----|---|---|--|--|-------|-------------|
| Guajará | 14102 | 8904,244 | 36564,2 | 1479,392 | sim | 1 | f | | | 0,142 | Muito Baixo |
|---------|-------|----------|---------|----------|-----|---|---|--|--|-------|-------------|

Quadro 2.3 – Resumo dos dados socioeconômicos - continuação

| Municípios | Critérios | | | | | | | | | Hierarquização Socioeconômica | |
|----------------------|-----------|-----------|---------|------------|-----|----|---|----|---|-------------------------------|-------------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| Humaitá | 38559 | 33071,667 | 125326 | 8762,534 | não | 3 | f | 1 | f | 0,238 | Médio |
| Ipixuna | 17177 | 13565,92 | 46047,8 | 1795,66 | sim | 1 | f | | | 0,153 | Muito Baixo |
| Iranduba | 32869 | 2215,033 | 136516 | 9795,162 | não | | | | | 0,342 | Alto |
| Itacoatiara | 84676 | 8891,993 | 455619 | 23363,767 | não | 10 | e | | | 0,537 | Muito Alto |
| Itamarati | 8078 | 25275,89 | 27294,1 | 1139,933 | não | 1 | f | | | 0,128 | Muito Baixo |
| Itapiranga | 9141 | 4231,132 | 24001 | 1297,944 | sim | | | | | 0,129 | Muito Baixo |
| Japurá | 5281 | 55791,48 | 27100,3 | 499,142 | não | 1 | f | | | 0,118 | Muito Baixo |
| Juruá | 8658 | 19400,418 | 23104,4 | 908,315 | não | 1 | f | | | 0,130 | Muito Baixo |
| Jutaí | 17129 | 69551,856 | 60153,9 | 2079,263 | sim | | | | | 0,141 | Muito Baixo |
| Lábrea | 36909 | 68229,009 | 96728 | 5230,664 | não | 2 | f | | | 0,294 | Médio |
| Manacapuru | 82309 | 7329,234 | 282213 | 17451,582 | não | 7 | e | | | 0,390 | Alto |
| Manaquiri | 19164 | 3975,759 | 48394,8 | 2293,683 | não | | | | | 0,151 | Muito Baixo |
| ACP de Manaus | 1646602 | 11401,058 | 2,7E+07 | 5193157,72 | sim | 45 | c | 34 | e | - | |
| Manicoré | 44327 | 48282,478 | 207858 | 14433,591 | não | 2 | f | 1 | f | 0,235 | Médio |
| Maraã | 17507 | 16910,419 | 45456,4 | 1199,041 | não | | | | | 0,072 | Muito Baixo |
| Maués | 47020 | 39988,394 | 150751 | 7332,699 | não | 2 | f | 1 | f | 0,242 | Médio |
| Nhamundá | 17553 | 14105,619 | 69929,6 | 4174,19 | não | | | | | 0,148 | Muito Baixo |
| Nova Olinda do Norte | 29184 | 5608,548 | 77691,1 | 3143,071 | não | 2 | f | | | 0,169 | Baixo |
| Novo Airão | 14630 | 37771,246 | 25983,9 | 1397,636 | não | | | | | 0,138 | Muito Baixo |
| Novo Aripuanã | 18196 | 41191,345 | 59919,5 | 2788,032 | não | 2 | f | | | 0,152 | Muito Baixo |
| Parintins | 102044 | 5952,333 | 312226 | 16944,829 | não | 10 | e | 7 | e | 0,404 | Alto |

| | | | | | | | | | | | |
|-----------------------|-------|-----------|---------|----------|-----|---|---|--|--|-------|-------------|
| Pauini | 18325 | 43263,388 | 39652,2 | 1010,588 | não | 2 | f | | | 0,146 | Muito Baixo |
| Presidente Figueiredo | 24360 | 25422,235 | 303882 | 25185,36 | não | | | | | 0,437 | Muito Alto |
| Rio Preto da Eva | 24858 | 5813,197 | 77939,2 | 3891,39 | não | | | | | 0,218 | Baixo |

Quadro 2.3 – Resumo dos dados socioeconômicos - continuação

| Municípios | Critérios | | | | | | | | | Hierarquização Socioeconômica | |
|---------------------------|-----------|------------|---------|-----------|-----|---|---|---|---|-------------------------------|-------------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| Santa Isabel do Rio Negro | 16921 | 62846,237 | 24230,7 | 566,816 | não | 2 | f | | | 0,141 | Muito Baixo |
| Santo Antônio do Itá | 29249 | 12307,773 | 68274,6 | 1604,214 | não | | | | | 0,154 | Muito Baixo |
| São Gabriel da Cachoeira | 39130 | 109184,896 | 111093 | 6419,856 | não | 2 | f | | | 0,218 | Baixo |
| São Paulo de Olivença | 30727 | 19745,808 | 68396,3 | 2564,785 | não | 1 | f | 1 | f | 0,157 | Muito Baixo |
| São Sebastião do Uatumã | 8731 | 10741,039 | 21521,2 | 703,528 | não | 1 | f | | | 0,127 | Muito Baixo |
| Silves | 8211 | 3748,818 | 40449,3 | 2573,775 | não | | | | | 0,241 | Médio |
| Tabatinga | 45293 | 3225,064 | 116755 | 6052,404 | não | 7 | e | 5 | f | 0,234 | Médio |
| Tapauá | 19453 | 89324,259 | 52509,3 | 1843,59 | não | 2 | f | 1 | f | 0,155 | Muito Baixo |
| Tefé | 62920 | 23704,426 | 235858 | 14758,889 | não | 9 | e | 6 | e | 0,289 | Médio |
| Tonantins | 19090 | 6432,586 | 38388,7 | 1203,176 | não | 1 | f | | | 0,141 | Muito Baixo |
| Uarini | 9859 | 10246,22 | 61048,3 | 3574,408 | não | | | | | 0,142 | Muito Baixo |
| Urucará | 15716 | 27904,858 | 59949,7 | 2540,983 | não | 2 | f | | | 0,144 | Muito Baixo |
| Urucurituba | 17184 | 2906,677 | 41431,9 | 2530,315 | não | | | | | 0,144 | Muito Baixo |

Legenda:

ACP - Área de Concentração de População

1 - População Residente (Pessoas) (Fonte: IBGE/CONTAGEM DA POPULAÇÃO 2007 (2007))

2 - Área do município (km²) (Fonte: IBGE/DGC/CETE (2005))

3 - Produto Interno Bruto Municipal (Reais) (Fonte: IBGE/Produto Interno Bruto dos Municípios 2002-2005 (2005))

4 - Imposto no PIB (Reais) (Fonte: IBGE/Produto Interno Bruto dos Municípios 2002-2005 (2005))

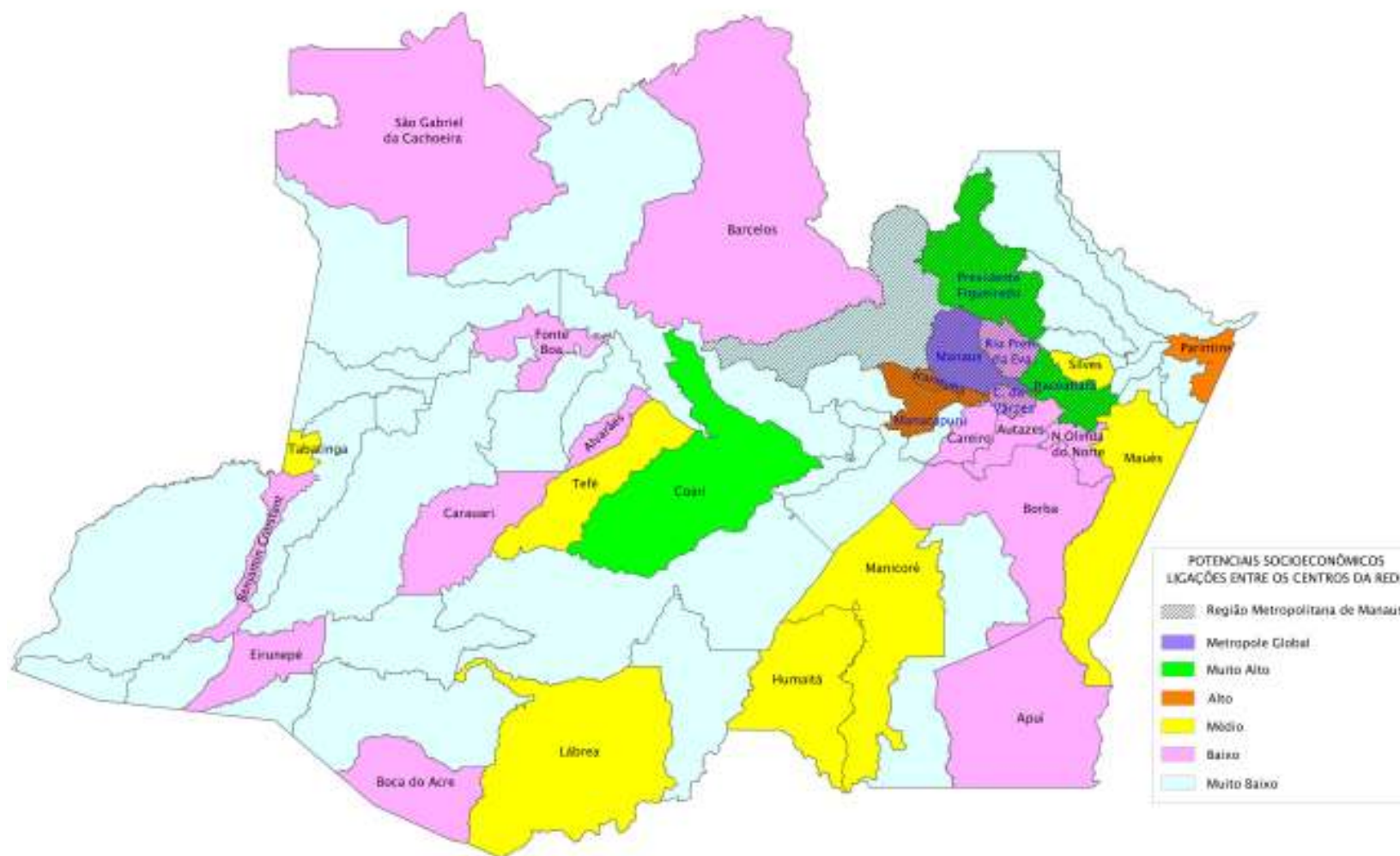
- 5 - Presença de internet banda larga (Fonte: IBGE/DGC/CGEO/REGIC 2007/QUESTIONÁRIO (2007))
- 6 - Número de relacionamentos do questionário para transporte (Fonte: IBGE/DGC/CGEO/REGIC 2007/QUESTIONÁRIO (2007))
- 7 - Classes de relacionamentos para transporte (Fonte: IBGE/DGC/CGEO/REGIC 2007/QUESTIONÁRIO (2007))
- 8 - Número de relacionamentos do questionário para aeroportos (Fonte: IBGE/DGC/CGEO/REGIC 2007/QUESTIONÁRIO (2007))
- 9 - Classes de relacionamentos para aeroportos (Fonte: IBGE/DGC/CGEO/REGIC 2007/QUESTIONÁRIO (2007))
- 10 - Ranking
- 11 - Potenciais Socioeconômicos



Mapa 2.2 – MICRORREGIÕES DO ESTADO DO AMAZONAS (IBGE)



Mapa 2.3 – REGIÕES POLÍTICO-ADMINISTRATIVAS (GOV. ESTADO DO AMAZONAS - SEPLAN)



Mapa 2.4 – HIERARQUIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO ESTADO DO AMAZONAS (IBGE)





Mapa 2.6 – MAPA HIDROVIÁRIO X AEROVIÁRIO



Mapa 2.7 – MAPA RODOVIÁRIO X AEROVIÁRIO
